

**COMPREENDENDO
OS
FUNDAMENTOS
DO
ESCOTISMO**

Rubem Süffert

ÍNDICE

	Pág
Apresentação	3
Oração do Chefe Escoteiro.....	5
1. Compreendendo a Definição de Escotismo	9
2. Compreendendo o Propósito do Movimento Escoteiro.....	15
3. Os Princípios Escoteiros.....	21
4. A Aplicação dos Princípios Escoteiros nas Reuniões.....	23
5. Compreendendo a "Aceitação da Promessa e Lei" no Método Escoteiro	27
6. Compreendendo o "Aprender Fazendo" no Método Escoteiro.....	33
7. Compreendendo a "Vida em Equipe" no Método Escoteiro.....	36
8. Compreendendo as "Atividades Progressivas, Atraentes e Variadas" no Método Escoteiro ...	40
9. Compreendendo o "Desenvolvimento Pessoal pela Orientação Individual" no Método Escoteiro.....	47
10. Conclusão.....	52
ANEXOS	
1. Relatório da Comissão de Fundamentos.....	54
2. Conceitos para a Análise dos Fundamentos	57
3. Projeto Educativo.....	61



À todos que estimularam este esforço, e
e em especial ao seu iniciador, o falecido
Padre Danielle Caprotti, e

Aos integrantes da Comissão de Fundamentos,
que se dedicaram à sua formulação, e

A todos os Escotistas e Dirigentes Escoteiros
que se preocupam em bem compreender, para
poder aceitar e melhor aplicar os Fundamentos
do Escotismo Brasileiro.

1ª Edição - 5.000 exemplares - 1990

2ª Edição - 2.000 exemplares - 1995 (revisado)



APRESENTAÇÃO

Essa publicação reúne uma série de Fichas Técnicas, divulgadas no Sempre Alerta e no Conversando com o Escoteiro-Chefe, que elaborei quando exercia aquela função, e que receberam boas contribuições de alguns Escotistas interessados.

Sugiro que ela seja aproveitada, de forma individual, assinalando os pontos mais significativos e de imediata aplicação.

Ela também pode ser usada pelos Formadores, Cortes de Honra, Conselhos de Chefes e Conselhos de Clã, assim como pelas Diretorias dos diversos níveis do Movimento Escoteiro e outros órgãos, para orientar a adequada compreensão, aceitação e aplicação dos nossos Fundamentos.

Espero que ela possa também ajudar aos pais, pedagogos e outras pessoas interessadas em entender por que o Escotismo é o maior movimento juvenil do mundo e como mantém um grande vigor 88 anos após o seu surgimento.

No entanto, o grande desafio desse texto é ajudar a todos os Escotistas a que, após compreenderem os Fundamentos do Escotismo Brasileiro, os apliquem adequadamente em sua Seção. Debates e Seminários nesse sentido podem ajudar, assim como uma constante avaliação dos resultados alcançados em relação a cada um dos membros juvenis. Vamos assegurar o indispensável "selo de qualidade" de nossas atividades escoteiras, praticando o verdadeiro e educativo Escotismo de acordo com a proposta de Baden-Powell e o Projeto Educativo da UEB.

O Programa Escoteiro que realizamos com nossas crianças e jovens, só adquire sentido com esse Propósito, e só alcança sucesso com a correta aplicação dos Princípios e do Método Escoteiro.

Que nessa trilha de Serviço aos Jovens, você tenha ao seu lado e espírito criativo e disciplinado de nosso Fundador e a mão de Deus!

Rubem Stiffert

ORAÇÃO DO CHEFE ESCOTEIRO

Senhor,

Diante das brasas dessa fogueira, desejo Te agradecer a oportunidade que tenho de servir ao Escotismo e a estes jovens.

Permita que eu consiga ser como o efêmero fósforo, capaz de iniciar a combustão da madeira, contribuindo de forma discreta e eficiente em nosso Grupo, para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento.

Sei que, assim como nenhum carvão resultará igual desse fogo, a realidade de cada Escoteiro é diferente. Permita que eu tenha a humildade de saber a quantas posso conhecer e ajudar de cada vez em nossa Seção.

Da mesma forma que essa fogueira é a reunião de cada galho e graveto, permita Senhor, que sempre possa demonstrar minha confiança em cada jovem, buscando conhecer e apoiar seu ponto de vista individual e valorizar suas qualidades e seu desempenho, mesmo de pouco valor.

Fortalece-me, Senhor, para que tenha condições de ser um bom exemplo, como a chama do fogo serve de guia para o encontro fraterno, apesar dos ventos e da própria chuva.

Como a fogueira que aquece a todos que dela se aproximam, dai-me forças para sempre servir ao próximo, sem escolher só a quem me agrada. Que meu amor à Pátria fortaleça também a paz mundial.

Que vivendo minha religião, eu mantenha o respeito a todas as demais. Que amanhã, assim como tentei hoje, aprimore minha prática da Promessa Escoteira.

Permita que a eventual fumaça, assim como os falatórios descabidos, não me impeçam de ver as estrelas e de as mostrar no céu.

Senhor!

Te agradeço por estes instantes de silêncio, para refletir sobre minha ação, para meditar sobre minhas falhas e limitações e como poderei superá-las em benefício de nossa Seção.

Ajudai-me a bem aplicar o Método de nosso Fundador que já se encontra junto a Ti.

Como o gordo tronco carbonizado, que eu tenha calor suficiente para também acender a outros troncos, capazes de manter o fogo do Escotismo vivo e cada vez mais forte, sem distâncias e sem preconceitos.

Nesse grande Fogo de Conselho da Natureza, dá a cada criatura o alimento do solo, a saúde do ar livre e o reconforto do sono.

Amém.

Pantera Grisalha



"O Movimento Escoteiro é apolítico no que se refere a política de partidos, por isso não faço estas observações com intenções partidárias, que nenhum chefe deve ter quando prepara seus jovens para suas responsabilidades políticas. No sentido de uma política de Estado, mais do que a política partidária, é que queremos preparar os jovens." B-P (Educar para as Responsabilidades do Cidadão - Headquarters Gazette julho de 1918 - Sempre Alerta nº 91 jul-ago/85).

1. COMPREENDENDO A DEFINIÇÃO DE ESCOTISMO

A Definição é um resumo das principais características do Movimento Escoteiro, para permitir ao público compreender suas idéias mais significativas (1).

Vejamos a Definição:

"O Escotismo é um Movimento Educacional para Jovens, com a colaboração de adultos, voluntário, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro concebidos por Baden-Powell."

A parte em **negrito** constitui uma definição resumida do Escotismo. Vamos analisar melhor esta parte.

A palavra **Movimento** significa uma série de atividades organizadas com determinada finalidade. Desta forma, ser uma Movimento implica em, pelo menos, três coisas: uma finalidade explícita (no nosso caso, o Propósito), uma dinâmica interna e algum tipo de organização para alcançá-la. Ao mesmo tempo, sublinha que a parte técnica de atendimento à juventude deve sempre predominar sobre os meios, atendidos pela administração.

O Escotismo se define como um Movimento Educacional, por oferecer uma educação não formal aos seus membros. A educação formal é propiciada no sistema escolar, estruturado hierarquicamente e que abarca desde o 1º Grau até a Universidade. Por sua vez, educação informal é o processo ao longo de toda a vida, onde cada indivíduo adquire conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, por meio da experiência diária e das influências e recursos educativos do meio ambiente. De acordo com a UNESCO, a educação não formal, na qual se inclui a escoteira, é a atividade educacional organizada, externa ao sistema formal, que tem como propósito servir a uma clientela determinada, com objetivos educacionais identificáveis. A educação escoteira foi precursora da Escola Ativa e visa contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento.

O Escotismo é **para Jovens**, pois busca atender desde crianças de 7 anos de idade, até os jovens completarem os 21 anos. Abaixo relacionamos as faixas etárias atendidas pela União dos Escoteiros do Brasil:

MEMBROS JUVENIS

IDADE

lobinhos/lobinhas	7 a 10 anos
escoteiros/escoteiras	11 a 14 anos
seniores/guias	15 a 17 anos
pioneiros/pioneiras	18 até completar 21 anos

A passagem de um ramo para o seguinte deve ser feita após a etapa de transição (Trilha Escoteira, Rota Sênior ou Ponte Pioneira) na idade fixada pelo Conselho de Chefes no intervalo indicado, ou seja, de 10 a 11 anos, de 14 a 15 anos com o mínimo de 17 e o máximo de 18 anos.

O termo **Jovens** também indica que o Movimento Escoteiro atende tanto a meninos e rapazes como nos Grupos Escoteiros Mistos, que já constituem a maioria no Brasil, num sistema co-educativo, também a meninas e moças.

Com a colaboração de adultos é a frase que serve para destacar o importante papel de estimulador e facilitador que o adulto representa no Movimento Escoteiro. Tanto o Escotista (Chefe ou Assistente de Seção), naquela função definida pelo Fundador como de

"irmão mais velho", como os Dirigentes, apoiando e suprimindo as necessidades das diversas Seções e de todo o Grupo Escoteiro.

A palavra **voluntário**, na nossa definição, tem duplo significado. Em primeiro lugar, identifica que o ingresso de qualquer pessoa, criança, jovem ou adulto no Escotismo deve ser livre e espontâneo, após conhecer o Propósito e a prática que o Movimento oferece e as regras do "jogo escoteiro". Mas, também, caracteriza que a atuação dos Chefes e Assistentes Escoteiros, assim como de Dirigentes, não é remunerada, o que comprova o grande idealismo que mobiliza os adultos que atuam no Movimento Escoteiro. Essa colaboração voluntária dos adultos, não significa que ela é descomprometida, pois a responsabilidade que assumimos com o nosso aperfeiçoamento para melhor nos qualificarmos e com um plano de trabalho para a formação dos jovens por eles mesmos é fundamental.

A caracterização de que o Escotismo é **sem vínculos político-partidários** serve para sublinhar que o mesmo não se envolve com os partidos políticos. Isso não significa que o Escotismo se encontre desvinculado da realidade política da Nação, já que seus antigos e atuais membros podem e devem ter uma atuação política e, se assim o decidirem, político-partidário; em caráter pessoal, sem envolver o Movimento Escoteiro. Por outro lado, o Movimento Escoteiro integra-se na luta pelas

grandes causas do povo brasileiro, de conotação supra-partidária, conforme define o Projeto Educativo da UEB (ver anexo 3). A pluralidade de opções partidárias individuais dos membros do Movimento é uma garantia a mais de que a União dos Escoteiros do Brasil não assume qualquer compromisso com os partidos políticos.

O Escotismo, como Movimento aberto, **que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças**, deve ter sempre uma posição ativa de busca de uma colaboração de todos os segmentos da sociedade brasileira, o que significa muito mais do que a simples e passiva "não discriminação". Desde sua fundação na Inglaterra em 1907, ele concretiza a prática ecumênica, dando oportunidade à vivência das mais diversas religiões nas atividades escoteiras e permite a convergência das diversas categorias sociais. Correspondendo ao espírito de confraternização do povo brasileiro, o Escotismo também estimula a integração de múltiplas vertentes étnicas nos Grupos Escoteiros, favorecendo que cada Escoteiro se sinta "amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros" (IV artigo da Lei Escoteira).

Por último, a citação final de que a Definição do Movimento é de acordo com o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro concebidos por Baden-Powell, fortalece o vínculo com nosso Fundador e evita repetições.



A educação, tal como a entendo, não consiste em introduzir no cérebro de uma criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo. Além da formação puramente escolar, a educação moderna procura desenvolver o caráter, a habilidade técnica e a saúde do corpo... E esta educação seria uma auto-educação voluntária, em que a mocidade colocaria toda a sua energia e todo o seu entusiasmo. B-P (A educação pelo Amor substituindo a Educação pelo Temor).

2. COMPREENDENDO O PROPÓSITO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Propósito do Escotismo é o que o Movimento deseja alcançar em relação ao desenvolvimento de seus membros (1). A proposta da União dos Escoteiros do Brasil - UEB, diz que:

"O Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e ágeis em suas comunidades, conforme definido pelo seu projeto educacional."

O Propósito destaca, em primeiro lugar, a disposição do Escotismo de **contribuir**, ou seja, participar na formação integral do jovem. Esse enunciado busca destacar que a ação dos Grupos Escoteiros é complementar àquela exercida pela família, pela escola, pela igreja e pela comunidade, não pretendendo substituí-las. Mas, se o Escotismo for corretamente aplicado, as referidas intuições sentirão o valor da contribuição que o Movimento pode dar, mesmo atuando apenas em algumas horas semanais.

Deve-se também destacar que, apesar da UEB também contribuir para o aperfeiçoamento pessoal do adulto (escotistas, dirigentes, pais), ele não é citado no Propósito do Escotismo, porque esse desenvolvimento é decorrente da atuação e motivação dos adultos como educadores ou administradores educacionais. Também porque o Movimento tem como Propósito primeiro, o jovem. No entanto, sem a contribuição estimuladora e facilitadora do adulto, destacada na Definição do Escotismo e também abordada a seguir, a ação do Movimento não seria possível.

As palavras que se seguem, constituem a parte central do Propósito e dos Fundamentos do Movimento Escoteiro: contribuir **para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento**. Se essa idéia não estiver perfeitamente esclarecida, será difícil a correta compreensão dos Fundamentos do Escotismo.

Dois aspectos são indispensáveis, para que esse Propósito seja alcançado nos Grupos Escoteiros. I. A ênfase, concentra-se numa profunda vivência de valores (Princípios Escoteiros) e no desenvolvimento de três capacidades essenciais para qualquer pessoa gerir seu próprio aperfeiçoamento: as capacidades de compreensão, de crítica e de "como aprender". Da compreensão de si mesmo, do mundo que lhe cerca e da realidade dinâmica da vida. De compreensão de seu passado, de sua realidade presente e da proposta assumida de seu futuro. De crítica, para entender que em todas as decisões existem vantagens e desvantagens que

necessitam ser analisadas e que a criatividade na busca de novas opções que reduzam as desvantagens deve ser permanente. E de "como aprender" alcançando a autonomia para buscar as mais diversas fontes de informações e a iniciativa de testar na prática os conhecimentos e habilidades obtidos. 2. A necessidade de que o papel do Escotista ultrapasse as limitações de ser um simples instrutor, para consolidar-se na aplicação do Método Escoteiro, como verdadeiro estimulador e facilitador da aprendizagem, despertando o desejo das crianças e jovens de aprender e propiciando o ambiente adequado a esse desenvolvimento, com confiança nas potencialidades de cada membro juvenil. Essa postura, enfatizada no último item do Método Escoteiro, naturalmente exige uma maior maturidade e autoconfiança por parte dos Escotistas.

Finalmente, deve-se destacar que o Escotismo propicia que tanto nas etapas de classe como nas especialidades, como nos outros aspectos do Programa Escoteiro, predomine o ritmo individual de cada membro juvenil em seu próprio desenvolvimento. Neste contexto, o Escoteiro também torna-se sujeito consciente de seu processo educacional.

As palavras **especialmente do caráter** enfatizam a importância que Baden-Powell sempre deu ao desenvolvimento do caráter da criança e do jovem, como Propósito do Escotismo. Uma personalidade

equilibrada e bem desenvolvida sempre terá tido forte contribuição em sua infância e juventude, e assim o Movimento Escoteiro propicia uma vivência de extraordinário valor para que cada um "forje seu próprio caráter", com profunda influência em toda a sua vida futura. Deve-se destacar que ainda hoje, poucas organizações dão a devida ênfase a esse importante aspecto do desenvolvimento pessoal.

Também o Propósito do Escotismo em relação aos jovens, **ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais**, destaca as áreas de crescimento pessoal de cada criança ou jovem. Muitas dessas potencialidades, só se tornarão plenas bastante mais tarde, enfatizando-se então, novamente, o significado de que cada jovem assuma seu próprio desenvolvimento.

Ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades, já demonstra a amplitude oferecida pela educação escoteira a cada membro juvenil. Naturalmente, este pleno desenvolvimento terá sua progressão de acordo com a maturação individual de cada rapaz ou moça, mesmo fora do Movimento.

O **desenvolvimento físico**, a partir do cuidado pessoal com sua saúde, não tem no Movimento Escoteiro o desejo de alcançar super-atletas, porém de assegurar que os jovens e moças sejam sadios em suas vida diária, aplicando a moderação e cuidando de sua alimentação, praticando exercícios e vivenciando o ar livre.

O **desenvolvimento intelectual** valoriza, muito mais do que a simples aquisição de conhecimentos, mesmo úteis, a capacidade de raciocínio para induzir e deduzir, a partir de dados observados. O importante é a destreza e a tranquilidade na busca e utilização de conhecimentos novos, com os desafios dos novos tempos. O treinamento oferecido nos diversos ramos, permite uma progressão no desenvolvimento da memória e de operações tais como comparar, interpretar, criticar, formular hipóteses e decidir.

O **desenvolvimento social** inicia-se na vivência oferecida em pequenas equipes, onde é indispensável a prática da cooperação e onde ampliam-se as oportunidades de compreender as exigências para uma liderança adequada e participativa. As decisões colegiadas permitem às crianças e ao jovem sentir as responsabilidades necessárias e as liberdades possíveis numa pequena comunidade. Nos Grupos Escoteiros Mistos, e mesmo em atividades co-educativas nos eventuais Grupos exclusivamente masculinos, o programa escoteiro também oferece oportunidades de crescimento numa interação com jovens do sexo oposto, num ambiente autêntico e fraterno.

Por intermédio do papel exercido pelos Escotistas, no grande valor do companheirismo com os demais integrantes de sua equipe e, mais tarde, na escolha de amigos, inclusive de outros países, a criança tem, no Escotismo, muito mais do que em outros Movimentos, a ocasião de um adequado

desenvolvimento afetivo franco, essencial para alcançar sua própria maturidade.

Finalmente a dimensão **espiritual** tem no Movimento Escoteiro um excelente ambiente para desabrochar, pois muito mais do que exposições teóricas, o Escoteiro tem a oportunidade de conviver na natureza com a obra divina, exercitando de forma espontânea seu amor a Deus, no respeito às plantas e aos animais e na solidariedade ao próximo.

A parte final, **como cidadãos responsáveis, participantes e úteis**, esclarece que o Propósito último do Escotismo é o desenvolvimento da cidadania ativa. Por isso a complementação **em suas comunidades** destaca que essa cidadania ativa tem hora e lugar. A profunda integração do Escoteiro e mesmo, do antigo Escoteiro, na solução dos problemas das diversas comunidades que integra, é o retorno mais concreto que o Movimento Escoteiro pode oferecer ao extraordinário apoio que sempre tem recebido dessa mesma comunidade, por intermédio das suas mais representativas lideranças e das famílias que a constituem.

Assim, de forma didática, buscamos esclarecer qual é o Propósito do Escotismo Brasileiro, permitindo uma melhor compreensão desse importante Movimento, que em todo o mundo já beneficiou algumas centenas de milhões de jovens dos cinco continentes.

"Não adianta absolutamente querer pregar a Lei Escoteira ou impô-la a um bando juvenil. Cada imaginação exige que dela se faça uma exposição especial, provocando a intenção de cumpri-la. E aí é que interferem, a personalidade e a capacidade do Chefe."

B-P (Guia do Chefe Escoteiro - pág. 45)

3. OS PRINCÍPIOS ESCOTEIROS

Os Princípios Escoteiros são aqueles ideais de conduta definidos na Promessa Escoteira, que caracterizam o Espírito Escoteiro e que representam um compromisso também de vivência externa ao Escotismo e para toda a vida, ajustando-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo (1).

A Promessa Escoteira é a seguinte:

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:

- Cumprir meus deveres para com Deus e a minha Pátria;
- Ajudar o Próximo em toda e qualquer ocasião;
- Obedecer a Lei Escoteira.

O compromisso de cada jovem é estimulado por uma proposta de "fazer o melhor possível" o que vincula

a um máximo de esforço pessoal. Também é importante destacar que existe uma Promessa simplificada para os lobinhos/lobinhas e um compromisso mais elaborado para os seniores/guias e pioneiros/pioneiras, formulada pelos próprios jovens e aprovada pela chefia e pela Corte de Honra ou Comissão Administrativa do Clã.

Podemos verificar que o decálogo da Lei Escoteira é totalmente redigido em termos afirmativos, a exemplo de "O Escoteiro é bom para os animais e as plantas", evitando-se as proibições que tanto estimulam os descompromimento das normas por parte dos jovens.

A redação dada aos Princípios Escoteiros é a seguinte:

Os Princípios Escoteiros são definidos na Promessa Escoteira, base moral, que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

a. Dever para com Deus - Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expressa, respeitando as demais.

b. Dever para com a Pátria - Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira.

c. Dever para com o Próximo - Respeito e solidariedade ao próximo, participação ativa no desenvolvimento da comunidade e valorização do equilíbrio da Natureza.

"Uma vez que o Escoteiro compreenda o que é a honra e a tenha hipotecado em sua iniciação e Promessa, o Chefe deve confiar completamente nele.

Você, por sua atitude, deve mostrar-lhe que o considera um ser responsável. Encarregue-o de qualquer coisa, temporária ou permanentemente, e confie em que a execute fielmente. Não fique verificando como ele o faz; deixe-o só e confie que faça o melhor possível. Confiança e crédito são a base de todo o nosso desenvolvimento moral. Atribuir responsabilidades é a chave do sucesso com os jovens, especialmente com os mais turbulentos e difíceis."

B-P (Guia do Chefe Escoteiro - pág. 49)

4. A APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ESCOTEIROS NAS REUNIÕES

A forte tendência no Movimento Escoteiro é aplicar os Princípios Escoteiros em nossas reuniões, de uma maneira formal, por intermédio do hasteamento e arriamento da bandeira nacional (geralmente sem cantar nosso Hino), e com a realização de uma pequena prece.

Mas, será que não existem outras formas, mais participativas e interessantes, de demonstrar nosso amor à Deus, à Pátria e ao Próximo? Como nossa criatividade

pode ser estimulada no sentido de criar novas formas de vivência desses deveres, que assumimos espontaneamente?

Sugerimos que o tema seja analisado pelo Conselho de Chefes do Grupo Escoteiro, assim como pelos Formadores da UEB. Muitos Grupos Escoteiros adotam a realização de cerimônias conjuntas das diversas seções, para o início e/ou término da reunião semanal. Assim, poderíamos imaginar a vivência do amor à Deus e à Pátria, por todos os integrantes do Grupo, quem sabe com a própria participação dos pais presentes, deixando-se a vivência do serviço ao próximo, para as atividades de cada seção. O Conselho de Chefes, pode com certeza identificar algumas novas formas de se praticar essa vivência nas reuniões, aprimorando as sugestões abaixo:

- Dever para com Deus
 - a. Prece do Pai Nosso, com as mãos dadas;
 - b. Depoimento de um Jovem do que significa para ele Dever para com Deus;
 - c. Leitura de uma pequena parábola bíblica;
 - d. Leitura ou representação de histórias e fatos de grande valor espiritual.
- Dever para com a Pátria
 - a. Cantar o Hino Nacional, da Bandeira, da República ou o "Alerta";

b. Em leitura por equipe, conhecer dados resumidos de algum grande brasileiro;

c. Representar um momento importante da História do Brasil;

d. Leitura e pequeno debate sobre um direito ou dever constitucional.

- Dever para com o Próximo

a. Elaboração de um Jornal Mural sobre questões Ecológicas;

b. Plantio de bambus em área disponível perto do Grupo, e acompanhar seu crescimento;

c. Leitura responsiva da Declaração do Direitos do Homem ou da Criança, da ONU ou do Estatuto da Criança e Adolescente;

d. Boa Ação Coletiva, com a participação da Comunidade próxima ao Grupo.

O Grupo Escoteiro poderia estabelecer que, em cada reunião, uma equipe (equipe pioneira, patrulha ou matilha), ficaria responsável pela homenagem à Pátria e outra pela reverência à Deus, no início e no término da reunião. Caberia às equipes explicar à respectiva chefia, ou ao Responsável Técnico pelo Grupo, qual a sua proposta de ação, ainda na semana anterior à apresentação. Uma vez aprovada a idéia, caberia à equipe colocá-la em prática, na reunião seguinte.

A aplicação dos Deveres para com o Próximo, seriam feitas por Seção, na forma do Planejamento das Reuniões, buscando-se em cada reunião oferecer uma pequena vivência desse Princípio Escoteiro.

Recomendo a que os membros da Equipe Nacional de Formação, também passem a utilizar essa forma nos Cursos e Módulos, em especial nos que desenvolvem reuniões de Seção, assim como os Coordenadores nas Atividades Nacionais, Regionais e Distritais.

Além dessa prática, é na autêntica vivência das atividades e jogos escoteiros e na postura educacional do Escotista, que os mais significativos valores são transmitidos e, principalmente, são aceitos e adotados pelos jovens. É na prática diária e na reflexão conjunta, que os valores escoteiros se consolidam.

"Na sua investidura como Escoteiro você fará a Promessa em frente ao resto da Tropa. Esta Promessa é muito difícil de cumprir, mas é muito séria e importante, e ninguém será realmente Escoteiro se não fizer o melhor possível para viver de acordo com a Promessa que fez. Como você está vendo, o Escotismo não é apenas divertimento, pois também exige de você uma série de obrigações; mas eu sei que posso confiar em você e que você fará tudo o que for humanamente possível para cumprir com sua Promessa Escoteira."

B-P (Escotismo para Rapazes - pág. 49)

5. COMPREENDENDO A "ACEITAÇÃO DA PROMESSA E LEI" NO MÉTODO ESCOTEIRO

A palavra "método" vem do grego: caminho que leva a um fim, a um ou mais propósitos. Podemos definir Método Escoteiro como sendo o processo educacional que caracteriza o Escotismo em todos os seus ramos e modalidades. Ele orienta as normas da UEB e a atuação dos Escotistas, a fim de tornar seu desempenho correto e eficaz, garantindo assim a unidade nos elementos essenciais do Movimento Escoteiro (1).

A redação dada ao Método Escoteiro, resumindo seus tópicos, é a seguinte:

O Método caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos, com aplicação eficientemente planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento:

- 1. Aceitação da Promessa e Lei Escoteiras;**
- 2. Aprender Fazendo;**
- 3. Vida em Equipe;**
- 4. Atividades Progressivas, Atraentes e Variadas;**
- 5. Desenvolvimento Pessoal pela Orientação Individual.**



A parte em **negrito** do Método é um resumo de sua proposta, sendo que os tópicos de dois em dois em diante são analisados em outros Capítulos. A referência de que o **Método Escoteiro caracteriza-se pelo conjunto dos seguinte pontos**, visa deixar claro que o Método Escoteiro é uno, tanto que a palavra é usada no singular e inclui o uso simultâneo dos cinco tópicos referidos. A utilização de somente alguns desses tópicos, não pode ser referida como Método Escoteiro e portanto, não estará praticando o Escotismo, o Grupo Escoteiro ou a Seção que não utilizar todos os cinco.

O texto com **aplicação eficazmente planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento**, tem como finalidade esclarecer que a aplicação do Método deve ser cuidadosamente planejada pela chefia de Seção, assim como considerada pelos Dirigentes de todos os demais níveis, nas respectivas atividades, artigos e publicações, etc. Fica também expressa a importância da avaliação resultante da aplicação do Método Escoteiro, a fim de assegurar a adequada prática do Escotismo. Com frequência, os Escotistas podem se afastar do Método Escoteiro, empolgados com propostas próprias, que nada tem a ver com o Movimento Escoteiro. As propostas podem e devem surgir no que se refere ao Programa Escoteiro, que é a combinação dos diversos elementos pelos quais os Fundamentos do Escotismo são colocados em prática, mas que não devem deformar o Método.

Para esclarecer melhor, devemos informar que são elementos do Programa Escoteiro: a) a estrutura da seção; b) os marcos simbólicos; c) a capacitação dos jovens; d) as atividades escoteiras; e) a postura educacional do Escotista. O Programa Escoteiro deve ser permanentemente adequado ao Brasil, segundo as regras fixadas pela UEB, à sua comunidade conforme as atividades oferecidas na seção do Grupo Escoteiro e a cada jovem de acordo com a postura educacional do Escotista e as opções selecionadas pelos próprios Escoteiros⁽¹⁾. Para isso, agora dispomos do MACPRO (Método de Atualização e Criação Permanente do Programa Escoteiro).

Mas, vejamos o primeiro tópico do Método Escoteiro:

I. Aceitação da Promessa e Lei Escoteiras
Todos os seus membros assumem um compromisso de vivência da Promessa e Lei Escoteiras.

Já vimos que a Promessa e, em decorrência, a Lei Escoteira são as bases dos Princípios do Movimento Escoteiro. Aqui, entretanto, não estamos nos referindo apenas aos princípios éticos contidos na Promessa e Lei, mas sim ao seu papel como método educacional. É a aceitação da Promessa Escoteira que identifica o método. A adesão ao Escotismo é voluntária, mas ela tem como premissa após algum tempo, a acolhida de nossos Princípios, de maneira ajustada ao grau de maturidade de cada integrante do Movimento. Essa é a regra do "jogo

escoteiro". Por isso o texto do tópico: **Todos os seus membros assumem um compromisso de vivência da Promessa e Lei Escoteiras**. Por meio da Promessa, que inclui a aceitação da Lei Escoteira, o jovem estabelece por sua livre vontade, um compromisso pessoal por um código de conduta determinado e por ele aceito perante um grupo de companheiros e da chefia, com a responsabilidade de ser fiel à palavra dada. Essa cerimônia, simples e tocante terá uma significativa influência em toda a sua vida futura, pela consciência de dever que desperta.

Esse sentido de dever é bem pragmático, evitando-se a simples intenção, sem nenhuma ação prática. A identificação permanente com estes valores éticos e o esforço contínuo para viver de acordo com esses ideais na medida de suas possibilidades são, portanto, um instrumento muito poderoso no processo de auto-desenvolvimento dos jovens. Como o valor do compromisso não é absoluto, nem a pessoa humana infalível, o texto da Promessa refere-se a que "farei meu melhor possível para..."

A capacidade do jovem de levar realmente a sério um compromisso assumido de forma espontânea compreendido como uma profunda motivação para a aceitação e aplicação desses ideais de conduta, destaca o valor da Promessa e Lei Escoteiras para uma educação gerida pelo próprio educando, pelo próprio Escoteiro.

Cabe, finalmente destacar que, segundo B.-P.:
"A educação só pode ser medida pelos seus resultados e nunca pelos seus métodos, por excelentes que possam ser" (Lições da Escola da Vida - pág. 45). Sublinha nosso Fundador que o Método Escoteiro somente tem sentido, com o Propósito e os Princípios claros e definidos: no caso da UEB: contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento e os Deveres para com Deus, a Pátria e o Próximo. Perdendo-se esses resultados de vista, a simples adoção do Método Escoteiro perde o sentido. Reforça também a importância da avaliação dos resultados individuais e conjuntos alcançados.

"Um jovem normalmente tem confiança em suas próprias forças e em sua capacidade. Ele não gosta, portanto, de ser mimado nem tratado como criança. Ele também não gosta que 'lhe mandem fazer as coisas' (que ele sabe que tem que fazer) e, muito menos, que lhe venham a ensinar como fazê-las. Ele gosta muito mais de tentar fazê-las por si próprio, mesmo sabendo que cometerá alguns erros. Pois é justamente errando que se aprende, que se adquire experiência e se fortalece o caráter.

B.-P (Guia do Chefe Escoteiro - pág. 17)

6. COMPREENDENDO O "APRENDER FAZENDO" NO MÉTODO ESCOTEIRO

Vejam agora, o segundo ponto do Método Escoteiro:

2. Aprender Fazendo - Educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na auto-confiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

A redação complementar apresentada visa deixar mais clara a proposta deste tópico, no Método Escoteiro. O texto do primeiro item é limpo: **O Escotismo valoriza o aprendizado pela prática.** Isso significa que as atividades escoteiras devem propiciar a todos os integrantes da seção oportunidades de aplicação, com a possibilidade dos Escoteiros errarem, sem o temor de críticas externas ao esforço pessoal. Somente "queimando seu próprio arroz" é que os membros juvenis do Movimento Escoteiro aprendem a cozinhar. O jovem tem grande necessidade de aplicar seus conhecimentos de maneira progressiva, fazendo suas próprias deduções, que tem um valor educacional muito maior que qualquer conhecimento propiciado por outrem. Nesse caso, o que importa é o "fazer" de cada Escoteiro.

O segundo item destaca o **treinamento para a autonomia** que é um processo extremamente importante tanto na infância como na adolescência. E complementa citando duas qualidades essenciais para que o jovem alcance essa autonomia de forma plena: **baseado na auto-confiança e iniciativa**. Essa é uma forte característica do Método Escoteiro, adequadamente aplicado. De forma progressiva, de acordo com os ramos dos quais participa, a criança e o jovem vem fortalecendo com o apoio e facilitação dos Escotistas uma auto-confiança cada vez maior. A iniciativa faz parte das atitudes desenvolvidas pela prática escoteira, sob as mais diversas formas, mas especialmente nas atividades ao ar livre, nos jogos educativos, nos projetos de equipe e na capacitação individual.

O Método se refere também a que o **Escotismo valoriza os hábitos de observação, indução e dedução**. Desde sua origem na experiência de Baden-Powell na Índia, Afeganistão e África, a proposta do "Scouting" estava fortemente vinculada ao aprimoramento dessas habilidades do precursor e do batedor militar, tão enfatizada pelo Fundador em suas campanhas. A atração que "Sherlock Holmes" exercia sobre a juventude com sua capacidade e análise de pequenos indícios, e que também indentifica a "Kim" de Rudyard Kipling, mostrava e ainda hoje demonstra que essas habilidades podem ser desenvolvidas com grande entusiasmo pelos jovens, em benefício de um raciocínio lógico e objetivo. O valor dessas informações para uma tomada de decisões

pessoal, nos mais diversos campos, foi comprovada pelo sucesso daqueles que deram a devida atenção a esse aspecto. A juventude de um país não pode prescindir dessa capacidade, extremamente útil para o cidadão solidário e responsável.

A idéia de que a aprendizagem deve ser por meio da observação, da experimentação e da atividade pessoal recebeu elogios da Dra. Maria Montessori, uma das maiores autoridades no campo da educação ativa. Quando se perguntou a ela como se aplicaria seu sistema às crianças com mais de 6 ou 7 anos, a Prof^a Montessori respondeu: - "Vocês na Inglaterra tem os 'boys scouts' e seu adestramento é uma continuação natural daquilo que dou às crianças." (Guia do Chefe Escoteiro)

"É de suma importância que o Chefe Escoteiro reconheça o extraordinário valor do Sistema de Patrulhas e saiba avaliar o que pode obter com sua utilização. Ele também alivia o Chefe de uma grande parte de pequenos trabalhos de rotina, que, de outro modo, pesariam sobre seus ombros. Porém, principalmente e sobretudo: a Patrulha é a escola de caráter para cada um! Ao monitor ela proporciona exercício de responsabilidade e liderança. Aos escoteiros concede a oportunidade de submeterem seus próprios interesses ao do conjunto (o que

constitui os primeiros passos no caminho da dedicação e auto-dominio), representados pelo espírito de equipe, de cooperação e da boa camaradagem. Mas, para serem obtidos resultados de tal ordem neste sistema, você tem que dar aos seus jovens Monitores verdadeira liberdade de ação e integral responsabilidade. Se lhes der somente responsabilidade parcial também só obterá resultados parciais. O principal objetivo não é tanto diminuir o trabalho do Chefe, mas, realmente, dar responsabilidade aos jovens porque este é o melhor de todos os meios para desenvolver-lhes o caráter."

B-P (Guia do Chefe Escoteiro - pág. 37)

7. COMPREENDENDO A "VIDA EM EQUIPE" NO MÉTODO ESCOTEIRO

Consta do terceiro ponto do Método Escoteiro:

3 Vida em Equipe, denominada nas Tropas 'Sistemas de Patrulhas', incluindo:

- a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidades;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

O Escotismo propicia a vida em equipe, de forma progressiva. Para os lobinhos/lobinhas, a unidade de ação é a Alcatéia com até 24 membros e participação da respectiva chefia, os "velhos lobos". A Alcatéia está dividida em Matilhas de 4 a 6 lobinhos/lobinhas, com uma liderança própria que já assume alguns papéis importantes e de responsabilidade junto aos integrantes de sua equipe.

Nas Tropas Escoteiras (de Escoteiros, Escoteiras ou mista), e na Tropa Sênior (de Seniores e de Guias ou mista), a unidade básica é a Patrulha, formada de 4 a 6 membros (no caso do ramo escoteiro, podendo atingir a 8 integrantes). **O Sistema de Patrulha**, que é um dos aspectos essenciais do Método para esses dois ramos, inclui o processo decisório da Tropa pela Corte de Honra, que é a reunião dos Monitores de cada Patrulha e na qual os Escotistas tem a função de assessoria. As atividades e a capacitação são desenvolvidos basicamente por intermédio desses Monitores, com ampla liberdade e conseqüente responsabilidade. Eles são os jovens mais preparados e no ramo sênior, eleitos pela própria Patrulha por um período definido pela Corte de Honra. Com uma adequada supervisão não interferente da chefia, a Patrulha alcança grande autonomia nas atividades escoteiras. O Conselho de Patrulha constitui a forma de gestão participativa de cada equipe, estimulando a opinião de todos os seus membros, inclusive os mais novos.

Finalmente, os pioneiros/pioneiras, tem condições de vivenciar as equipes de interesses, onde a coesão resulta de afinidades no desenvolvimento de um projeto comum, permitindo-se inclusive que integrantes do Clã Pioneiro integrem a mais de uma equipe, se dispuserem de tempo e motivação. É uma atuação adulta, fortalecida pela vivência do Sistema de Patrulhas nos ramos anteriores, admitindo-se o funcionamento em equipes fixas no período de organização inicial do Clã.

A vantagem de pequenos grupos como agentes de socialização, facilitando entre outros aspectos a integração dos jovens a vida social, tem sido reconhecida há muito tempo nas ciências sociais. É fato comprovado que as relações se produzem de forma mais simples em um grupo de companheiros, a "nossa turma". O pertencer à equipe, a identificação de todos os membros com objetivos transitórios e permanentes, o conhecimento profundo de outros jovens, o apreço mútuo entre seus integrantes, junto com o sentimento de liberdade e espontaneidade e o fato de que o controle social se produz informalmente - tudo isso proporcionará um ambiente ideal, para que os jovens supere o processo de sua transição para idade adulta.

Essa vida em equipe proporciona oportunidade **para a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidades**, e prepara os jovens para exercerem um auto-controle. É o amadurecimento **da disciplina**

ação. Isso facilita o desenvolvimento do caráter dos jovens e lhes permite a aquisição de habilidades, de confiança em si mesmos, bem como **da capacidade tanto para cooperar como para liderar**. Os Escotistas e os Escoteiros vão compreendendo que a cooperação tem muito mais força do que a competição, como forma de estímulo ao adequado aperfeiçoamento e maior significado para a formação pessoal de cada jovem. E os jovens tem oportunidade de desenvolver sua própria liderança, sentindo as habilidades requeridas.

"Simplesmente escutando o que dizem, (o Chefe) poderá adquirir uma noção aproximadamente exata do caráter de cada jovem e poderá também escolher a maneira de atraí-lo e interessá-lo.

Assim, igualmente nos debates da Corte de Honra, e nas conversas ao pé do fogo, no acampamento. Se você prestar atenção e observar suas atitudes, obterá muito mais informações a seu respeito do que se fosse interrogá-los ou pedir-lhes esclarecimento...

Como regra geral, quando faltarem idéias, não queira impor, nas atividades

escoteiras aquilo que pessoalmente você julgue que deve ser apreciado. Procure, ao contrário, descobrir (ouvindo ou perguntando) quais as atividades que eles mais gostam. Em seguida procure o modo de aproveitá-las, tornando-as eficientes, úteis e benéficas aos jovens."

B-P (Guia do Chefe Escoteiro - pág. 32)

8. COMPREENDENDO AS "ATIVIDADES PROGRESSIVAS, ATRAENTES E VARIADAS" NO MÉTODO ESCOTEIRO

O texto completo do quarto ponto do Método Escoteiro é:

4. Atividades Progressivas, Atraentes e Variadas, compreendendo:

- a. jogos;
- b. adestramento em técnicas úteis, estimulado por um sistema de distintivos;
- c. vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- d. integração com a comunidade;
- e. mística e ambiente fraterno.

Atividades Escoteiras é um termo que engloba todos os tipos de ações que os jovens desenvolvem no Movimento Escoteiro: reuniões semanais, acampamentos

e acantonamentos, passeios, visitas e outras tantas atividades especiais de cada seção, de equipes e mesmo individuais.

O título desse ponto do Método Escoteiro destaca que as **atividades** devem ser **progressivas, atraentes e variadas**. **Progressivas**, não somente de ramo para ramo, mas programadas de uma forma a exigir conhecimentos e habilidades crescentes, a partir da experiência já adquiridas em atividades anteriores. Esse aspecto do Método, caracteriza que cada seção amadurece em sua vivência escoteira, consolidando pouco a pouco a prática adquirida para permitir, por exemplo, a participação daqueles mais capacitados em um grande acampamento nacional ou internacional.

Para manter a participação ativa dos jovens, as atividades também devem ser **atraentes**, ou seja, resultar no interesse efetivo dos participantes. A habilidade do Escotista está em saber combinar receitas criativas de atividades escoteiras com a motivação trazida pelos jovens. Quando isto é considerado no planejamento das atividades, de acordo com o Propósito e os Princípios do Escotismo, aumentamos as probabilidades de sucesso.

A programação das atividades deve considerar um todo integrado e não uma colocação de ações desconexas, atendendo a impulsos do momento. Para tanto, é também indispensável que as atividades sejam **variadas**, ou seja, evitem uma rotina monótona e a tendência em se concentrar naqueles tipos preferidos por

parte da chefia - "De novo Chefe?" é uma expressão que pode e deve ser abolida com a hábil variação de locais das atividades, sempre dando preferência aquelas realizadas ao ar livre, buscando-se um equilíbrio entre ações que propiciam um desenvolvimento físico, com as que desenvolvem os aspectos intelectuais, sociais, afetivos e espirituais, sob a forma de múltiplos temas, eventualmente com a utilização de módulos de programação.

O uso adequado de **jogos** e exercícios educativos, ou seja, que tenha objetivos claramente definidos para a reunião, mesmo nos casos extremos e raros de exclusiva recreação, deve-se ajustar às faixas etárias atendidas, bem como ao sexo dos integrantes de seção ou às características co-educativas dos participantes. Adaptações podem ser feitas para permitir que um excelente jogo tenha condições de ser aplicado em outras seções. A imaginação na criação de novos jogos e seu registro em fichários ou no computador deve ser tarefa não somente da chefia, mas também da Corte de Honra e do Conselho do Clã. No **jogo**, a criança e o jovem se apresentam sem disfarces, de forma sincera, permitindo ao Escotista Educador observar as características mais profundas de seu caráter e fixar um plano de desenvolvimento harmônico da personalidade. Pelo jogo, pode-se estimular a aplicação de novas técnicas, demonstrar a importância de novos conhecimentos e enfatizar o valor da cooperação, muito mais do que a simples competição. Antes de competir

com os demais, cada Escoteiro e cada equipe deve esforçar-se para aprimorar seu desempenho, em relação aos resultados anteriores. Esse crescimento pessoal e conjunto deve ser estimulado pela chefia.

Baden-Powell chegava a sugerir que, nas competições, permanecessem em disputa aqueles que fossem derrotados, a fim de aprimorar seu desenvolvimento, mostrando assim que o "jogo escoteiro" tem finalidades educativas e evitando a ênfase no espírito de concorrência entre companheiros.

Uma das contribuições inovadoras do Escotismo para a Educação, foi a descoberta da importância que o menino/menina, rapaz/moça dá à justa conquista de um distintivo, que representa uma etapa alcançada com o esforço pessoal. Essa valorização, sem ter traços de exibicionismo pessoal, pode se transformar em forte alavanca para o crescimento individual e progressivo, segundo o ritmo de cada jovem.

No Escotismo Brasileiro o **adestramento em técnicas úteis, estimulado por um sistema de distintivos** é em especial os distintivos de etapas, apresenta razoável flexibilidade para se adaptar às diversas áreas do país e ao interesse específico de cada membro juvenil, admitindo-se inclusive etapas estabelecidas pelo próprio Grupo Escoteiro, desde que acrescida ao plano nacional.

As especialidades em múltiplos aspectos de interesse, em dezenas de alternativas e, também

complementadas com a possibilidade da "Especialidade de Tropa", aprovada exclusivamente pela Corte de Honra e as "Especialidades do Grupo", atendem ao desejo de auto-aprimoramento dos membros juvenis. Sua aplicação geralmente conta com a colaboração de instrutores e examinadores da Comunidade (pais, especialistas, etc.). As etapas de transição (Trilha Escoteira, Rota Sênior e Ponte Pioneira), se bem aplicada, ajudam a criança e ao jovem na passagem para a seção seguinte, facilitando-lhe a adaptação e integração com os novos companheiros. A Insignia Mundial de Conservacionismo valoriza a experiência individual e de equipe na defesa do equilíbrio ecológico, e nos conhecimentos da Natureza.

E é na **vida ao ar livre e em contato com a Natureza** que a seção escoteira tem seu ambiente ideal, não somente devido aos benefícios para o desenvolvimento físico dos jovens. Baden-Powell sempre enfatizou os numerosos desafios que a Natureza apresenta, do ponto de vista do desenvolvimento intelectual, estimulando as capacidades criativas e permitindo ao jovem encontrar soluções às aventuras que o ar livre oferece. O participar em comum de desafios e a luta coletiva pela satisfação das necessidades vitais, criam um poderoso vínculo entre os membros da Patrulha e lhes permite compreender o significado e o valor da vida em comunidade. Finalmente, a Natureza joga um papel fundamental no desenvolvimento espiritual e no fortalecimento da fé de cada um, na concepção pessoal do Criador.

Também os lobinhos/lobinhas tem necessidade de movimento, de espaço ao ar livre e de obstáculos a serem vencidos. Adoram correr, trepar, brincar com a água, terra, pedra, plantas e animais. É o ambiente da "Jângal" que da imaginação passa à realidade, estimulando a atenção e a observação infantil. Em geral, os lobinhos/lobinhas acantonam (ou seja, ficam alojados em casas), ao invés de acampar, mas isso não impede que suas chefias os levem a aproveitar profundamente o contato com o ar livre que tanto apreciam.

Outras organizações buscam o contato com a Natureza. No entanto é na qualidade desse contato, no respeito ao equilíbrio ecológico, no conhecimento da "ciência do bosque" utilizada nos acampamentos, que o Escotismo se diferencia de outros Movimentos, ao mesmo tempo que deve buscar uma integração com esse esforço comum de valorização da Natureza, definida em nossos Princípios.

Outro aspecto importante nas atividades é a **interação com a comunidade**, desde a solidariedade exercitada pela Boa Ação Individual até as ações educativas e eficientes de desenvolvimento comunitário. Essa integração é uma estrada de dupla via, já que na medida que o Escotismo torna-se significativo para o bairro e a comunidade onde se insere, tanto pela educação que oferece como pelos trabalhos comunitários concretos que realiza, também a sociedade valoriza o

movimento Escoteiro, apoiando-o com líderes qualificados e com o devido reconhecimento. Deve-se destacar, porém, que todos os níveis da União dos Escoteiros do Brasil devem dar ainda mais ênfase a adequada **interação com a comunidade**, com todo o bom senso que um processo educacional exige. É a aplicação concreta de um dos Princípios do Escotismo. Aqui, também devemos destacar o interesse do Movimento em estabelecer uma ação harmônica, com a família de seus membros juvenis, entre outros meios, pela reunião semestral do Conselho do País. Podemos também desenvolver Atividades de Pais & Filhos e Oficinas de Reflexão com os Pais, dentre outros eventos de integração da família no Escotismo.

Finalmente, a **mística e ambiente fraterno** que o Escotismo oferece sob as mais diversas formas, ajuda a constituir o clima de uma verdadeira fraternidade mundial pela paz. A saudação, o lema e o traje escoteiro, que reduzem as diferenças, as cerimônias escoteiras e os símbolos adotados mundialmente pelo Movimento Escoteiro ajudam que cada criança e jovem se sinta integrado numa irmandade internacional. Nenhum exemplo talvez seja melhor do que um Jamboree Mundial, ou, numa realidade mais próxima de nós, o término de um Fogo de Conselho depois que os Escoteiros cantaram e representaram de forma espontânea e organizada. As palavras inspiradoras do Chefe Escoteiro falam aos sentimentos mais profundos dos jovens envolvidos pela noite, cansados e felizes. Sim, é

necessário que o Grupo Escoteiro se caracterize como uma família feliz onde o respeito entre irmãos e irmãs, favorece o aprendizado comum que a verdadeira educação oferece.

"No início, fique contente com um pequeno número de crianças. Alguns são tentados a começar com um grande Alcatéia. Isto constitui um erro... Baseado em minha experiência, dezoito é o número máximo que pode dirigir dando um adestramento individual. Admitindo que você seja mais capaz, sugiro que 24 é o efetivo da maior Alcatéia que qualquer pessoa pode adestrar bem. Sem dívida, você pode fazer exercícios em massa com 124, mas isto não é adestrá-los." B-P (Manual do Lobinho - pág. 309)

9. COMPREENDENDO O "DESENVOLVIMENTO PESSOAL PELA ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL" NO MÉTODO ESCOTEIRO

Vamos analisar o último ponto do Método Escoteiro:

5. **Desenvolvimento Pessoal pela Organização Individual, considerando:**

- a. a realidade e o ponto de vista de cada membro;
- b. a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- c. o exemplo pessoal do adulto;
- d. seções com número limitado de jovens e faixa etária própria

Esse ponto do Método, frisa antes de tudo, que o Escotismo oferece uma educação individual, uma única forma de se evitar a cômoda simplificação no processo de instrução coletiva.

O Método Escoteiro, integrado ao Propósito do Escotismo, tem por finalidade assegurar um **Desenvolvimento Pessoal**, e ainda mais que isso, auxiliar a que cada jovem assuma seu próprio desenvolvimento. Para isso é indispensável que o Escotista saiba dar uma **Orientação Individual** e, portanto, esteja disponível para atender aos membros de sua seção, quando necessário com a colaboração dos respectivos Assistentes e dos Monitores. De forma afetuosa, porém firme, o Escotista pode, com perguntas, ajudar a que o próprio jovem tome as decisões, dando só as informações indispensáveis. A isso chamamos de aconselhamento (sem dar conselhos).

Para prestar essa orientação nosso Fundador já destacava a necessidade do Chefe conhecer a **realidade pessoal** de cada integrante de sua seção, sua situação familiar e escolar, o ambiente de sua residência, seus principais interesses, a fim de poder prestar uma ajuda efetiva no processo de crescimento individual, a partir de referências reais e da experiência específica.

A consideração ao **ponto de vista de cada membro** na seção é outro aspecto desse item, enfatizado pelo Método Escoteiro. As formas de participação dos jovens no processo de tomada de decisões desde o nível de seção, os Conselhos de Patrulhas, de Primos e de Clã e nas Cortes de Honra e Conselhos de Tropa, até a contribuição efetiva para o aprimoramento do Escotismo Nacional, por intermédio dos Fóruns de Jovens distritais, regionais e nacionais e inclusive internacionais e dos delegados juvenis junto às Assembléias de Grupo, na forma de seu respectivo Regulamento, são parte da proposta educativa do Escotismo, para permitir que todos dêem sua contribuição, utilizando os canais de comunicação estabelecidos. E os Escotistas, assim podem se preparar e aprender a se colocar na situação dos jovens, facilitando a comunicação de suas proposições.

Outro tópico de profundo impacto sobre as crianças, rapazes e moças é a **confiança nas potencialidades de cada jovem**. A crença no valor que cada indivíduo possui, mesmo daqueles ainda em

é tão mais profunda, quanto maiores forem as dificuldades pessoais que tiver a criança ou jovem. Essa confiança tantas vezes recusadas pela sociedade à sua juventude idealista e mal compreendida, aplicada como forma de responsabilidade sem a necessidade de supervisão, com um explícito voto de confiança no Escoteiro, tem um efeito surpreendente! O educador que compreende esse ponto do Método Escoteiro, tem em suas mãos uma ferramenta extraordinária no processo educativo escoteiro.

Uma atitude espontânea vale mais do que milhões de palavras. Acostumados numa sociedade que vive em realidade muito diferente dos valores que prega, o jovem critica a distância entre as propostas e a prática de todo o dia. Isso porque, como todo o ser humano, ele é arrebatado pelo exemplo. Deseja poder acreditar na autenticidade daqueles que o lideram. Esse aspecto do Método, de profundo efeito, representa a maior responsabilidade que possui o Escotista e, ao mesmo tempo, pode se transformar na maior motivação para o aprimoramento pessoal dos Escotistas e Dirigentes, em busca da verdade e da justiça. **O exemplo pessoal do adulto**, em qualquer nível do Movimento que atue, terá profunda repercussão nas atitudes dos membros juvenis. E, nesse sentido, é fundamental o trabalho em equipe da chefia da Seção, dando-se aos Assistentes espaços crescentes, capazes de estimulá-los a se dispor a assumir mais tarde a direção de uma Seção. O segredo da liderança eficiente, tanto com adultos como com jovens,

é transferir toda a responsabilidade possível a quem se mostre capaz de desempenhá-la, mantendo o compromisso último com a adequada coordenação.

O último item desse tópico do Método cita as **seções com número limitado de jovens e faixa etária própria**. Conforme já se frisou, o **Desenvolvimento Pessoal** não pode se fazer em seções muito grandes. De acordo com o número de Assistentes e as experiências desses e dos Monitores, a seção pode ter 12, 24 ou até 32 integrantes, no caso de Tropas Escoteiras. Mas devemos compreender que sempre será melhor quando dispomos de somente um Assistente, ter uma seção com 18 integrantes, do que se completá-la com prejuízo da qualidade da educação individual oferecida. Baden-Powell declarou inúmeras vezes que se sentia qualificado para dirigir até 18 crianças. A formação e a experiência da chefia e dos integrantes da unidade, também são fatores que podem influenciar no número de membros da seção.

Conforme já vimos, o Escotismo Brasileiro propõe um trabalho dos Grupos Escoteiros em quatro ramos distintos de acordo com a faixa etária e com um ano de intervalo para ajustamento às diferenças pessoais ou de seção. Os Grupos devem buscar o atendimento nos quatro ramos, a fim de assegurar um Programa Escoteiro adequado ao interesse de cada idade. Desde os 7 anos até completar os 21, a criança e o jovem tem assim, no Escotismo **uma proposta e um desafio: ASSUMIR**

SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO com a colaboração dos Escotistas e o apoio dos Dirigentes.

10. CONCLUSÃO

Após a leitura deste documento, e tendo conversado sobre seu texto com outros companheiros, ingressamos na etapa mais importante de nosso trabalho: sua adequada aplicação!

Para isso podemos contar com os subsídios dos Cursos de Formação oferecidos pela Região e Distrito Escoteiro, de leituras complementares de textos de Baden-Powell e do Movimento Escoteiro, bem como com a participação em Encontros, Seminários e Indabas.

Devemos avaliar se o trabalho que estamos realizando semanalmente, de fato propicia que as crianças e os jovens alcancem o Propósito do Movimento. Vale a pena analisar como estamos reforçando a vivência autêntica de nossos Princípios e em que atividades aplicamos adequadamente os cinco pontos do Método Escoteiro.

Reitero também, que a função do Escotista não é, e nunca deve ser uma tarefa isolada. A presença de outros Escotistas na direção da Seção além da colaboração dos jovens, supre eventuais deficiências que possuímos, assegura uma ação melhor programação e garante a preparação de novos Chefes com a melhor

forma de treinamento, o "aprender fazendo" com um Educador consciente.

Tenho a certeza de que o desafio da correta aplicação dos Fundamentos resultará numa eficiência muito maior de sua seção. A prática pode ser aprimorada de forma progressiva e persistentes, contando com o apoio dos próprios membros juvenis na crítica dos avanços alcançados ou não atingidos.

E, na madrugada silenciosa do acantonamento ou acampamento, na última reflexão próxima ao merecido sono, Você ficará feliz ao verificar que sua Seção está, de fato, forjando os homens que o Brasil precisa hoje e amanhã! E que, apesar dos reveses e das eventuais desilusões, o esforço valeu a pena, e mais e mais crianças e jovens podem viver numa fraternidade acolhedora e numa solidariedade estimulante.

Felicidades e bom trabalho!

"Comentários sobre a aplicação dos Fundamentos do Escotismo podem ser encaminhados a Rubem Süffert - SHCGN 713 bloco P apto. 301 - CEP. 70.760-476 - Brasília - Distrito Federal. Muito obrigado!"

(1) Texto do documento B - CONCEITOS PARA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS conforme Anexo 2 a seguir.

ANEXOS

1. RELATÓRIO DE COMISSÃO DE FUNDAMENTOS

Constituída pela Resolução nº 03/84 da CENA, de 20 de julho de 1984, a comissão teve a seguinte constituição, sendo todos Diretores de Curso da Insignia da Madeira:

RUBEM SÜFFERT, Escoteiro-Chefe da UEB
- Coordenador;

ANDRÉ PEREIRA LEITE, Representante Nacional da UEB;

JOÃO FAGUNDES HAUCK, Comissário Nacional de Adestramento;

JOÃO ALBERTO BORDIGNON, Comissário Nacional de Programa;

LINO AUGUSTO SCHIEFFERDECKER, Comissário Nacional de Antigos Escoteiros; e

NORMA DELAMO, então Executiva Nacional da UEB, como secretária.

A comissão realizou as seguintes reuniões, simultaneamente à análise de múltiplos documentos nacionais, estrangeiros e internacionais:

1ª reunião - dias 11 e 12 de agosto de 1984, no Rio de Janeiro;

2ª reunião - dia 02 de setembro de 1984, em Curitiba;

3ª reunião - dias 17 e 18 de novembro de 1984, em São Paulo;

4ª reunião - dias 18 e 19 de outubro de 1985, em Curitiba; e

5ª reunião - dias 23 e 24 de novembro de 1985, no Rio de Janeiro.

Trabalhando de forma metodológica, a Comissão aprovou os seguintes documentos:

A - Proposta Definitiva da Comissão sobre os Fundamentos do Escotismo Brasileiro,

B - Conceitos para a Análise dos Fundamentos;

C - Texto Atual do P.O.R. e Modificações Propostas pela Comissão;

D - Justificativas das Modificações em Relação ao Atual P.O.R.;

E - Texto da Constituição Mundial Comparado com a Proposta da Comissão, e

F - Justificativa das Modificações em Relação à Constituição Mundial.

A Comissão sugeriu à CENA, em novembro de 1984 uma ampla divulgação desses Documentos preliminares, para que fossem possível a qualquer membro da UEB fizesse contribuições sobre a redação dos Fundamentos, com a respectiva justificativa, durante os primeiros três meses de 1985, prazo que foi prorrogado, por decisão da CENA, até outubro de 1985. Os textos foram publicados nas edições de novembro de 1984 e jul/ago de 1985 do "Conversando com o Escoteiro-Chefe" e em circulares nas mesmas épocas, aos demais membros do Conselho Nacional e da Equipe Nacional de Adestramento. A proposta foi apresentada em vários eventos nacionais, destacando-se a VII Indaba Nacional realizada em janeiro de 1985 em Brasília, à Comissão Nacional de Orientação e Coordenação e ao Conselho Nacional de Representantes.

Acolhidas várias sugestões, a Comissão apresentada em anexo sua Proposta Definitiva, para a análise da CNOC e depois do Conselho Nacional de Representantes, agradecendo a oportunidade de trabalhar em tão importante tema.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1985.

2. DOCUMENTO B CONCEITOS PARA A ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS

Acolhidos pela Comissão de Estudos dos Fundamentos da UEB

2.1. Fundamentos do Escotismo

Fundamentos são aqueles elementos básicos do Movimento Escoteiro, que identificam e caracterizam o Movimento em qualquer lugar que seja praticado, decorrentes da proposta universal de Baden-Powell. Constituem os Fundamentos: a Definição, o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro.

2.2. Definição de Escotismo

A Definição é um resumo das principais características do Movimento Escoteiro, que permite ao público compreender suas idéias mais significativas.

2.3. Propósito do Escotismo

O Propósito do Escotismo é o que ele deseja alcançar em relação ao desenvolvimento de seus membros.

2.4. Princípios Escoteiros

São aqueles ideais de conduta definidos na Promessa Escoteira, que caracterizam o Espírito Escoteiro e que representam um compromisso também de vivência externa ao Escotismo e para toda a vida,

ajustando aos progressivos graus de maturidade do indivíduo.

2.5. Semelhanças entre o Propósito e os Princípios

Tanto um como os outros, extrapolam os limites específicos do tempo (período em que o jovem pratica o Escotismo) como de espaço (local das atividades escoteiras), para se integrar à vida presente e futura dos membros juvenis.

2.6. Diferença entre o Propósito e os Princípios

O Propósito identifica o objetivo geral em benefício de cada indivíduo, enquanto que os Princípios Escoteiros caracterizam as atitudes de relacionamento em decorrência da Promessa Escoteira, assumida voluntariamente. A concretização do Propósito depende da disposição do indivíduo. O compromisso com os Princípios é a base indispensável para todos aqueles que desejam integrar a grande fraternidade escoteira mundial.

2.7. Método Escoteiro

A palavra vem do grego: caminho que leva a um fim, a um ou mais propósitos. Podemos definir Método Escoteiro como sendo o processo educacional que caracteriza o Escotismo em todos os seus ramos e modalidades. Ele orienta as normas da UEB e a atuação dos Escotistas, a fim de tornar seu desempenho correto e eficaz, garantindo assim a unidade nos elementos essenciais do Movimento Escoteiro.

2.8. Diferença entre Princípios e Método Escoteiro

a. (no espaço) - Princípios são pontos de uma conduta moral, que influenciam o comportamento, mesmo em outros ambientes além do escoteiro, enquanto que o Método é a forma da prática interna do Movimento Escoteiro, que eventualmente pode ter itens também aplicados por outras organizações.

b. (no tempo) - Enquanto que pelos Princípios os membros do Movimento assumem um compromisso para toda a vida, o Método é a forma de trabalho com os jovens de qualquer ramo, adotado durante as horas em que estes estão praticando o Escotismo.

2.9. Programa Escoteiro

Programa Escoteiro é a combinação dos diversos elementos pelo quais os Fundamentos do Escotismo são colocados em prática. São elementos do Programa Escoteiro: a) estrutura; b) marcos simbólicos; c) adestramento; d) atividades; e e) postura educacional do Escotista.

O Programa Escoteiro deve ser permanentemente adequado ao Brasil segundo as regras fixadas pela UEB, à sua comunidade conforme as atividades oferecidas em sua seção do Grupo Escoteiro e a cada jovem de acordo com a postura do Escotista e as opções selecionadas pelo próprios Escoteiros.

2.10. Diferenças entre Método e Programa Escoteiro

Podemos estabelecer as seguintes diferenças principais:

- a. O Método refere-se a todos os ramos e modalidades e o Programa a cada um;
- b. O Método é estável no tempo, sintetizando a proposta de B-P, quanto que o Programa deve ser atualizado regularmente;
- c. O Método é universal, enquanto que o Programa deve se ajustar às realidades de cada país, de cada comunidade e de cada jovem, sendo portanto flexível.

2.11. Hierarquia nos Fundamentos

Entre os elementos que compõem os Fundamentos, existe uma clara ordem de prioridade. Essa hierarquia em seqüência decrescente é: o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro. A Definição, por sua vez, não tem referência hierárquica com os demais três elementos dos Fundamentos.

3. PROJETO EDUCATIVO

O ESCOTISMO NOS DIAS DE HOJE

- Somos um movimento de crianças e jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário.
- Somos um movimento de educação não formal, que completa o trabalho da família, da escola e da religião, interessado em contribuir para que o jovem assuma seu próprio desenvolvimento, interessa-nos mais a formação de atitudes do que a aquisição de conhecimentos ou habilidades específicas.

Queremos o desenvolvimento do ser humano, como um todo, e de todos os seres humanos.

O ser humano na plenitude de sua existência. O ser humano, homem e mulher. O ser humano, como parte da Humanidade e em sua identidade singular, sem distinção de origem, raça, classe ou credo.

- Somos um movimento que caminha em busca de Deus e que estimula seus membros a viver autenticamente, dando testemunho de sua fé.
- Incentivamos nossos jovens a lealdade à Pátria, em harmonia com a promoção da Paz Mundial. Pregamos o amor à nossa terra e ao nosso povo, sem hostilidades entre as nações. Participamos da grande fraternidade

escoteira mundial, que valoriza a cooperação internacional.

- cremos na família, raiz integradora da comunidade e centro de uma civilização baseada no amor, na verdade e na justiça. Por isso, queremos contribuir para que o jovem cresça rumo a uma cidadania responsável, participante e útil.

Somos um movimento que procura ter uma participação ativa e positiva nas grandes questões nacionais, tais como: distribuição de renda, proteção ao meio ambiente, menores e drogas, por exemplo. Por isso estimulamos internamente a discussão desses temas e especialmente incentivamos o desenvolvimento de projetos envolvendo essas questões.

- Como movimento educacional, não nos envolvemos na disputa pelo poder político. Entretanto, os princípios em que se baseia o movimento orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis exige que estejamos atentos à realidade política.

OS DESAFIOS PARA UMA VIDA MELHOR

• A RELAÇÃO CONSIGO MESMO

Pretendemos que a criança e o jovem aprendam a fazer opções, a descobrir aquilo que querem e podem

conquistar. Queremos que sejam capazes de assumir responsabilidades, de formular seu projeto de vida, e lutar por ele, conscientes de sua dignidade. Queremos auxiliá-los a ser eles próprios, e a viver por sua própria conta, como agentes de seu próprio desenvolvimento.

• A RELAÇÃO COM O PRÓXIMO

Propomos que os jovens se realizem pessoalmente por meio de uma relação de serviço ao próximo. Esta aprendizagem para a vida em sociedade educa para o bem comum, permite descobrir o sentido de vida comunitária e incentiva as atitudes de solidariedade e democracia. Aquele que cresce no Escotismo é um cidadão livre, que respeita a liberdade alheia, interessado em humanizar o mundo, em construir a história e criar uma nova sociedade, participativa e fraterna.

• A RELAÇÃO COM O MUNDO MATERIAL

Para nosso Movimento, produção, criatividade e invenção, bem como a interpretação de informações disponíveis são meios de educação. A criança e o jovem que inventam uma solução para um problema concreto aprendem a viver. Aquele que imagina um objeto e o produz com suas próprias mãos aprende a conhecer a natureza e a reconhecer sua capacidade de transformá-la. O jovem que vive esta experiência se liberta de uma noção fatalista de "destino" e rejeita as atitudes conformistas: descobre a tecnologia como um meio a serviço do homem.

• O REENCONTRO COM A ESPERANÇA

Convidamos o jovem a descobrir Deus, aderindo a princípios e valores espirituais, vivenciando ou buscando uma religião que os expresse e aceitando os deveres decorrentes dessa adesão. Nosso enfoque educativo ajuda o jovem a valorizar menos o mundo material, buscando o sentido e o valor da vida. Para alcançar esse desenvolvimento, propomos aos jovens que assumam um código de ética pessoal, traduzido na Lei e na Promessa Escoteiras, que destacam a honra, a confiança, a lealdade, o serviço ao próximo, a generosidade, a alegria, a honestidade e o amor, possibilitando-lhes um reencontro permanente com a esperança.

O MÉTODO QUE APLICAMOS

Para alcançar o nosso Propósito, empregamos o Método Escoteiro, que se define como um sistema de auto-educação progressiva e que constitui um todo integrado em que se combinam diversos elementos.

• LEI E PROMESSA

O elemento fundamental do Método Escoteiro é o convite aos jovens para que livremente aceitem a Lei, expressando essa aceitação por meio de uma Promessa que define os Princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro. Assim, a Lei e a Promessa não só formulam princípios, mas traduzem um compromisso com um estilo

de vida, com um código de ética, livremente assumido pelo jovem ante um grupo de companheiros.

• APRENDER FAZENDO

A educação pela ação é um outro componente do Método, que valoriza o aprendizado pela prática, os hábitos de observação, dedução e indução e o treinamento para a autonomia, baseado na auto-confiança e na iniciativa.

• VIDA EM EQUIPE

A integração a pequenos grupos é o terceiro elemento-chave do Método Escoteiro. Esses grupos de iguais aceleram a socialização, possibilitam a identificação de todos os seus membros com objetivos que lhes são próprios, permitem o profundo conhecimento de outras pessoas e facilitam a apreciação mútua, a liberdade e a espontaneidade, criando uma atmosfera privilegiada para que o jovem cresça e se desenvolva. O pequeno grupo possibilita a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidades e prepara para o auto-controle, por meio da disciplina assumida voluntariamente, além de desenvolver a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

• ATIVIDADES PROGRESSIVAS, ATRAENTES E VARIADAS

O Método se destina ao cumprimento de um Programa centrado em uma combinação equilibrada de atividades variadas, voltadas para os interesses e necessidades dos participantes. Os jogos, a vida ao ar

livre, em contato com a natureza, o domínio de técnicas e habilidades úteis, a interação com a comunidade e a participação em seu desenvolvimento, a mística e o ambiente fraterno, motivam a participação do jovem e explicam porque é tão elevado o índice de comparecimento às atividades escoteiras.

O JOGO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO

O jogo e a aventura são meios pelos quais a criança e o jovem se relacionam com a vida que os cerca. Do ponto de vista educativo, o jogo lhes permite descobrir sua própria identidade, facilitando o conhecimento dos demais e a exploração do mundo.

A VIDA AO AR LIVRE

O ar livre é o meio ideal para as atividades escoteiras. É na vida ao ar livre que o jovem desenvolve e equilibra seu corpo, sua saúde e suas capacidades físicas, fatores essenciais para sua futura qualidade de vida. Os desafios da natureza devolvem ao jovem seu ritmo normal e estimulam a criatividade, pouco desenvolvida em função da vida excessivamente organizada das grandes cidades. Esses mesmos desafios criam vínculos poderosos entre os membros do grupo e possibilitam a melhor compreensão da vida em sociedade. A natureza é um ambiente em que a liberdade pode ser exercida espontaneamente e uma profunda formadora de conceitos estéticos, por oferecer um sentido natural de beleza. A natureza também desempenha um papel relevante no desenvolvimento espiritual do jovem, não como uma forma de adoração

ou como um substituto para a religião, mas como um testemunho da Criação, como uma mensagem do Criador por meio de sua obra e como um convite à participação na criação. Esta significativa valorização da natureza, confrontada com os danos que o homem contemporâneo impõe à sua harmonia, assegura ao Escotismo a primazia entre os movimentos ecológicos: desde a sua origem, o Escotismo defende e promove a conservação da natureza, consciente de que o espaço vital da humanidade e dos organismos vivos constituem um sistema interdependente, onde o prejuízo a qualquer parte se comunica ao sistema, como um todo.

AS TÉCNICAS E HABILIDADES PRÁTICAS

A educação pela ação implica habilidades práticas e técnicas atraentes que só podem ser dominadas pela execução. Além de permitir que o jovem adquira experiências pessoais e desenvolva sua criatividade, essa espécie de aprendizado o leva a descobrir a realidade exterior, a conhecer suas afinidades e aptidões e o inicia em sua vocação.

A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Os serviços à comunidade e a participação no seu desenvolvimento são uma expressão real dos Princípios do Movimento e uma técnica educativa específica. Aprender, servindo, é uma forma de conhecimento de si mesmo, de integração social efetiva, de estímulo à

iniciativa e de assimilação de valores como justiça, respeito aos direitos alheios e solidariedade.

A TRADIÇÃO E O AMBIENTE FRATERNO

As tradições, que conduzem à reflexão, e o ambiente fraterno, que a propicia e incentiva, são recursos educacionais amplamente explorados pelo Escotismo. Trata-se de uma reflexão motivada pela ação e que, depois de realizada, retorna sob forma de uma nova ação, aperfeiçoada e aprofundada. É só por meio dessa reflexão que as demais atividades do Programa se traduzem em crescimento e enriquecimento pessoal.

• DESENVOLVIMENTO PESSOAL PELA ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL

A peculiaridade do Método se evidencia na forma como se considera a realidade e o ponto de vista de cada jovem, em cujas potencialidades se deposita a mais absoluta confiança. O educador adulto, mantendo-se como tal, se incorpora alegremente à vida juvenil, prestando seu testemunho pessoal de respeito aos valores preconizados pelo Movimento e ajudando a descobrir e revelar, orientando, nunca dirigindo ou controlando. Este estilo de presença facilita o diálogo e a cooperação entre gerações diferentes e a autoridade adulta existe como um serviço à liberdade dos jovens.

O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE

*Desejamos que os jovens que tenham sido
Escoteiros façam o seu melhor
possível para ser:*

Um homem ou uma mulher
reto de caráter, limpo de pensamento
autêntico em sua forma de agir;
leal,
digno de confiança.

Capaz de tomar suas próprias decisões,
respeitar o ser humano,
a vida,
e o trabalho honrado;
alegre,
e capaz de partilhar sua alegria;
leal ao seu país,
mas construtor da Paz,
em harmonia com todos os povos.

Líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento da sociedade,
capaz de dirigir,
de acatar leis,
de participar,
consciente de seus direitos,

sem de descuidar de seus deveres

Forte de caráter,
criativo, esperançoso,
solidário, empreendedor.

Amante da natureza,
e capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais,
comprometido com seu projeto de vida,
em permanente busca de Deus
e coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios
caminhos na sociedade e ser feliz.